



O QUE É UMA DIASPOROTECA? O ENSINO SOBRE COLEÇÕES BOTÂNICAS A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Francisco Raul De Oliveira Pereira ¹

Antônia Larissa Da Silva Maia²

Eveline Pinheiro De Aquino³

Vitória Aparecida Araújo Da Silva Oliveira ⁴

Sarah Ramos Medeiros ⁵

RESUMO

O trabalho teve como objetivo organizar e realizar uma exposição científica, intitulada “Uma Dispersão de Ideias”, utilizando sementes como recurso didático, impulsionando a valorização das coleções botânicas como recurso didático para o ensino de Botânica, com ênfase na diasporoteca. Por contribuir para a compreensão da biodiversidade, a conservação das espécies e o protagonismo estudantil no processo de aprendizagem, assim como aproximar o conteúdo científico do cotidiano escolar de forma acessível e interativa. A diasporoteca é uma coleção formada por sementes, frutos e outras estruturas de dispersão. Foi organizada uma exposição científica, com materiais de baixo custo e acessíveis, como papelão, EVA, diásporos e potes plásticos transparentes com tampo rosqueável. Foi elaborado um painel expositivo, que abordou conceitos sobre diásporos, vetores e síndromes de dispersão (zoocoria, anemocoria, autocoria e barocoria) e a relevância da frutificação e da dispersão para o ciclo de vida das plantas. Também se aplicou uma pesquisa de satisfação, composta por perguntas objetivas de múltipla escolha, para avaliar o interesse dos estudantes e caixas avaliativas (“Amei” e “Flopou”). A exposição teve como público alvo alunos do ensino médio. A exposição aconteceu na escola EEFM José Tristão Filho de Guaiúba-Ceará, no dia 25 de maio de 2025. Participaram 38 alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio, que interagiram com os materiais e com os monitores por meio de explicações orais e recursos lúdicos. Os resultados indicaram que antes da exposição 80% dos estudantes conheciam pelo menos três tipos de dispersão, embora não soubessem a nomenclatura técnica correspondente. Além de manifestarem entusiasmo pela a intervenção, foi registrado que todos registraram suas respostas na opção “Amei”. Os relatos dos participantes e dúvidas levantadas evidenciaram curiosidade não apenas sobre os processos de dispersão, mas também sobre o uso dessas plantas. A experiência demonstrou a eficácia da diasporoteca como ferramenta didática, reforçando a importância de práticas extensionistas que aproximem a universidade e as escolas públicas, conforme defendem iniciativas de inclusão educacional, embora a exposição tenha despertado interesse e curiosidade, recomenda-se complementar essas atividades ou aulas de reforço, a fim de consolidar com revisões o aprendizado dos estudantes. O estudo reforça a importância da implementação de recursos didáticos alternativos no ensino de Botânica, alinhado aos princípios da educação ambiental, à divulgação científica e à formação crítica e autônoma dos alunos.

Palavras-chave: Educação ambiental; biodiversidade vegetal; estrutura de dispersão; práticas extensionistas.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências Exatas e da Natureza , Discente, franciscoraul@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade Federal de Pernambuco , Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal , Discente, antonia.lmaia@ufpe.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Desenvolvimento Rural , Docente, evelineaquino@unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências Exatas e da Natureza , Discente, vitoria__0307@aluno.unilab.edu.br⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências Exatas e da Natureza , TAE, sarah.medeiros@unilab.edu.br⁵